



<https://periodicos.ufop.br/virtualia-journal>

Editor responsável: Prof. Dr. Rodrigo Cid

## Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “*O Idiota*” de Dostoiévski

Daniel Gomides Martins

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

 <https://orcid.org/0009-0009-2948-4284>

 <https://lattes.cnpq.br/1799853056092949>

danielgomides200@gmail.com

**Resumo:** Este artigo investiga um desdobramento do conceito de angústia introduzido pelo filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard a partir de sua articulação com uma narrativa descrita na obra *O idiota*, de Fiódor Dostoiévski. Partindo da compreensão de que a angústia não depende apenas de realizações concretas para se instaurar, a análise concentra-se na condição de um condenado a morte, no qual se evidencia uma configuração extrema: mesmo diante de uma inexorável execução, a consciência do indivíduo persiste em projetar situações que não se vinculam a qualquer horizonte efetivo de realização. Tal narrativa permite explorar uma forma de experiência em que a abertura ao possível não se anula, mas se restringe quase que por completo de uma possibilidade de ação. Dessa forma, essa dualidade imposta pelo contexto narrado, indica a necessidade de pensar o conceito de angústia kierkegaardiano e seus desdobramentos em seus limites, especialmente em contextos nos quais a liberdade se encontra radicalmente restringida.

**Palavras-chave:** angústia; Dostoiévski; possibilidade; liberdade; consciência

**Abstract:** This article investigates a development within the concept of angst introduced by the Danish philosopher Søren Kierkegaard through its articulation with a narrative described in *The Idiot*, by Fyodor Dostoevsky. Starting from the understanding that angst does not depend on concrete realizations, the analysis focuses on the account of a condemned man facing execution, in which an extreme configuration becomes evident: even in the face of the inexorability of death, the individual's consciousness persists in projecting situations that are not linked to any

.....

effective horizon of realization. Such narrative allows for the exploration of a form of experience in which openness to possibility is not annulled, but is almost entirely restricted in terms of the capacity for action. In this way, the duality imposed by the narrated context indicates the need to rethink the Kierkegaardian concept of angst and its developments at the limits of its formulation, especially in contexts in which freedom is radically constrained.

**Keywords:** angst; Dostoevsky; possibility; freedom; consciousness.

**CRedit-IA (+):** Declaro que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial foi estritamente instrumental e que assumo a responsabilidade humana integral pelo conteúdo do artigo. Simetricamente, autorizo o uso instrumental de ferramentas de Inteligência Artificial pelos pareceristas.

Ferramenta de IA utilizada: ChatGPT  
Versão / modelo: *GPT-5.3 Instant*).

Finalidade do uso: Usei a referida IA para expressar as minhas ideias para que ela me mostrasse os limites da abordagem e o que eu deveria explorar para a leitura não ficar apenas expositiva mas ganhar um caráter acadêmico. Também usei a IA para corrigir questões ortográficas e de coesão textual.

Tipo de uso: Uso instrumental. Nenhuma parte do texto foi cópia direta da IA, tudo o que está escrito no texto foi ideia minha amparado pela IA como descrito anteriormente.

Limites do uso: Apesar do uso da IA, percebi que ela estava, às vezes, falando muito mais do que deveria, e que se eu não tivesse me adequado, o texto ficaria extremamente repetitivo, correndo o risco de ficar prolixo.

[Veja o modelo completo de Declaração CRedit-IA, criado pelo Virtualia Journal.](#)

## Introdução

A obra "*O Idiota*", do renomado romancista russo do século XIX Fiódor Dostoiévski, foi um grande marco não só para a literatura russa/europeia do século XIX, mas para toda a literatura mundial que adveio depois de sua publicação. A obra

.....

Gomides, DANIEL. *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

em si é composta e marcada por grandes conflitos morais e pela demonstração de encarnar, na figura do príncipe Míchkin<sup>1</sup> (personagem principal da obra), um ideal pleno de bondade em um mundo extremamente delicado. O romance narra episódios que, mesmo que não ocupem o grande centro da narrativa, trazem ao leitor experiências existenciais de extrema intensidade.

Em um destes relatos feito pelo próprio Míchkin enquanto o mesmo estava na França, há, por parte dele, a narrativa de um homem condenado a ir para à guilhotina. Ao referido relato, não há uma grande contextualização feita pelo escritor, sendo a mesma relatada em um momento breve, feita em primeiro momento em uma conversa quase informal entre o príncipe e um camareiro de um general e em segundo momento do príncipe com as filhas do mesmo general. Apesar da brevidade da exposição, o relato contém uma densidade filosófica profunda e notável conforme será devidamente elucidado e apresentado nas próximas páginas.

No referido relato, o que Míchkin narra não é apenas a sensação de conviver com uma certeza de morte, mas uma experiência radical do passar do tempo, da elevação ao limite da consciência e, sobretudo, da relação do indivíduo com a possibilidade e com a sua liberdade. O condenado à guilhotina sabe que morrerá e que não há certezas confiáveis para salvá-lo, se é que elas existem. A morte, antes encarada como algo distante (embora também se tenha a certeza que um dia ela chegará), não se torna algo fora do horizonte observável, mas uma certeza que já é

---

<sup>1</sup> No império Russo, isto é, antes da Revolução Russa de 1917, ter o título de “príncipe” não significava que a pessoa era herdeira de uma família real, mas denotava um título de nobreza ancestral. Por mais que a família perdesse todos os seus bens como propriedades ou terras, os descendentes continuavam a herdar o título. É este o contexto do título de príncipe de Míchkin.

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

cronologicamente determinada. No relato do príncipe, cada segundo ganha peso existencial, já que toda possibilidade prática se mostra como eliminada.

Antes da problematização do caso ser devidamente exposta nas seções abaixo, é necessário fazer uma breve consideração acerca de uma questão metodológica da obra de Fiódor Dostoiévski. A descrição do condenado à morte, não será feita e analisada apenas a partir de seu recurso literário (que é inegavelmente brilhante), mas como uma elaboração que, por sua densidade e rigor, permite tornar visíveis questões que podem ser corroboradas em termos filosóficos, uma vez que exprime tensões que dizem respeito à própria condição humana. Não por acaso, a tradição filosófica frequentemente reconhece Dostoiévski como um pensador da existência.<sup>2</sup>

É nesse contexto que o presente artigo se insere. O objetivo com este texto não é fazer do episódio do condenado o elemento central da rica narrativa de *O Idiota*, esta que se desdobra muito além do breve relato do príncipe com dilemas e personagens inesquecíveis como Nastássia Filíppovna, Rogójin, Aglaia Epantchina, Ippolit entre tantos outros. Este artigo buscará explorar o fenômeno narrado retornando a um dos grandes filósofos do século XIX, o filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard. Kierkegaard, em seus escritos e em suas obras, analisou o fenômeno da possibilidade, da liberdade e inaugurou um novo sentido para o conceito de angústia, este que será o conceito fundamental para compreender todos os desdobramentos filosóficos do condenado à guilhotina que o príncipe descreveu.

---

<sup>2</sup> Apesar de Dostoiévski ser reconhecido como um pensador da existência, é necessário tomar cuidado ao defini-lo como pertencente a uma corrente filosófica em si, principalmente por seus livros envolverem questões bem diversas. Dizer que Dostoiévski é um pensador da existência, não necessariamente implica afirmar que ele é um existencialista, por exemplo.

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

Antes de adentrar na perspectiva kierkegaardiana, é preciso deixar claro o estatuto metodológico da análise proposta a fim de evitar equívocos. O episódio do condenado à morte, que será apresentado na narrativa realizada pelo Príncipe Míchkin, não será assumido como uma evidência de um comportamento universal, nem como base para a formulação de nenhuma categoria específica psicológica. O ponto de partida é tomar essa narrativa como uma expressão de uma possibilidade da experiência, isto é, como uma dinâmica que pode ser pensada em termos fenomenológicos. Nesse sentido, o interesse não é sobre uma investigação científica do relato, mas sobre sua capacidade de tornar discutível uma configuração específica da relação entre possibilidade, liberdade e angústia no horizonte kierkegaardiano.

A grande questão é tentar abordar a narrativa do príncipe como uma experiência limite capaz de discutir uma questão filosófica: o que acontece quando a possibilidade e a liberdade se encontram radicalmente restringida? É nesse ponto, entre possibilidade e impossibilidade, entre certeza e dualidade, que o presente trabalho se situa.

## **1. Soren Kierkegaard e o Conceito de Angústia**

No ano de 1844, Soren Kierkegaard, sob o pseudônimo Vigilius Haufniensis, escreveu uma de suas principais obras, que ficou conhecida como "*O Conceito de Angústia*" (1844). Nesta referida obra, Haufniensis introduziu o seu conceito de angústia que, como dito na introdução deste referido artigo, ocupa um lugar central em toda a sua produção filosófica. Diferentemente do sentimento da angústia popularmente atribuído como se fosse apenas um estado psicológico, a angústia

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

kierkegaardiana é apresentada como uma estrutura fundamental da constituição da existência humana. Para devidamente elucidar e fundamentar a sua introdução conceitual, Haufniensis retomou uma passagem bíblica crucial para o desenrolar de toda história humana (na visão do filósofo/escritor). É na passagem de Adão no paraíso que o ponto de partida se inicia.

Para Haufniensis, Adão, antes dos desdobramentos que se sucederam após comer do fruto proibido, se encontrava em um estado de inocência totalmente pura. A proibição por parte de Deus: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer.” (Gênesis 2:17) faz com que uma nova perspectiva fosse posta. Diferentemente da perspectiva psicológica e teológica tradicional que sustentam que Adão sentiu desejo de comer o fruto a partir dessa proibição, Haufniensis sugere algo diferente: Adão não sentiu desejo propriamente dito, ele se angustiou diante de uma possibilidade totalmente nova. A angústia surge, então, como a experiência dessa abertura que a possibilidade introduziu, como aquilo que ainda não é, mas que pode vir a ser. Diz Roos (ROOS, 2021, p. 52):

Na interpretação de Haufniensis, o que a proibição faz é aumentar a angústia, no sentido de aproximar Adão da possibilidade da liberdade, aproximá-lo de uma decisão. (...) ela apenas aproxima da decisão, aproxima o indivíduo da experiência da liberdade.

Nesse sentido, a figura de Adão permite compreender que a angústia não é consequência de uma situação já determinada, mas que inaugura o próprio surgimento (do ponto de vista fenomenológico) da liberdade, uma vez que, antes

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

mesmo de escolher pecar, Adão está diante da possibilidade de agir e é justamente essa possibilidade que, para Kierkegaard, constitui a angústia.

Ao mobilizar essa figura paradigmática que é Adão, Haufniensis busca evidenciar que a angústia não é um fenômeno secundário, mas algo que pertence a própria condição humana em seu momento inaugural<sup>3</sup>, dessa forma “surge uma antropologia dialética, que vê o homem como o fruto da síntese do tempo/eternidade ou finitude/infinidade” (Miranda, Valls, 2007).

Diferentemente do medo, que possui sempre um objeto, a angústia é caracterizada por ser uma condição que acompanha o sujeito na liberdade, especialmente no ato de ser livre. Dessa forma, Haufniensis a descreve como uma espécie de vertigem, produzida quando o indivíduo se depara com a amplitude de suas próprias possibilidades. A pessoa, então, se angustia não necessariamente diante de algo específico, mas diante daquilo que pode vir a ser futuramente. Diz Haufniensis (KIERKEGAARD, 2013, p.66):

A angústia pode-se comparar com vertigem. Aquele, cujos olhos se debruçam a mirar uma profundidade escancarada, sente tontura. Mas qual é a razão? Está tanto no olho quanto no abismo. Não tivesse ele encarado a fundura!... Deste modo, a angústia é a vertigem da liberdade, que surge quando o espírito quer estabelecer a síntese, e a liberdade olha para baixo, para sua própria possibilidade, e então agarra a finitude para nela firmar-se.

---

<sup>3</sup> Haufniensis fará um longo discurso sobre o pecado original e o pecado hereditário introduzindo e expandido completamente o debate para termos teológicos, psicológicos e filosóficos. Não é objeto deste artigo fazer uma análise de todos os desdobramentos do conceito de angústia em sua totalidade como Haufniensis o faz. Para mais informações, ver: KIERKEGAARD, Søren. *O conceito de angústia*. Tradução de Álvaro Valls. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

Por conta do que fora devidamente exposto, conceber a relação entre possibilidade, angústia e liberdade é, portanto, crucial. Para Kierkegaard, o ser humano não é determinado de modo fixo, mas se encontra, todos os dias, em um campo de inúmeras possibilidades que se realizam mediante a escolhas que o (a) sujeito (a) realiza. Kierkegaard, em outra parte da sua obra, irá discorrer que a referida noção é fundamental para instituir o "si próprio"<sup>4</sup>. Sendo assim, a angústia não é um obstáculo à liberdade que faz com que a pessoa não consiga encarar uma decisão, mas é justamente uma espécie de condição, principalmente por revelar para a pessoa que ela não está presa em uma necessidade absoluta, mas pode sempre se tornar algo distinto daquilo que ela o é. No entendimento kierkegaardiano, a angústia é essencialmente inseparável da própria estrutura do existir humano: ela acompanha o indivíduo na medida em que este se reconhece como capaz de escolher. "(...) a angústia é a realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade" (Kierkegaard, 2013).

Diz Roos (ROOS, 2021, p.50):

No entendimento de Kierkegaard, e segunda essa imagem, a angústia não diria respeito a um medo de cair no abismo ou de ser empurrado, mas à vertigem do eu diante de suas possibilidades, ou seja, do que o eu pode vir a fazer com sua vida ao estar diante do abismo. Assim, a angústia sempre retroage ao si-mesmo, à síntese que nos constitui.

---

<sup>4</sup> São três as grandes obras em que Kierkegaard (através de pseudônimos) discorre sobre a constituição do "si próprio", sendo elas "A Doença para a Morte", "Migalhas Filosóficas" e "Pós-Escrito Conclusivo Não Científico às Migalhas Filosóficas". São obras extremamente valiosas para a fundamentação do humano em Kierkegaard, mas que exigem uma grande dissertação para devidamente elucidá-las, que não é objeto deste referido artigo.

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de angústia em Kierkegaard que precisa ser também devidamente elucidado, diz respeito ao fato de que ela não depende de um conteúdo concreto para devidamente se constituir. Pode-se pensar como analogia, uma situação em que indivíduos se veem angustiados diante de um futuro indeterminado, mesmo sem saber necessariamente quais serão os desdobramentos da existência que justifiquem o estado angustiante. Esse exemplo, embora soe genérico ou “simplista” demais, serve como uma indicação de que a angústia não se origina em um dado específico da realidade. Essa demonstração não significa que a angústia seja imprecisa, mas simplesmente que sua origem não está em algo exterior ao sujeito, e sim confirmar que ela está presente na própria estrutura de sua interioridade.

Ao confrontar-se com a possibilidade enquanto possibilidade, isto é, não com uma possibilidade particular, mas enquanto ao seu fenômeno propriamente dito, o indivíduo experimenta uma realidade que não pode ser reduzida a circunstâncias concretas específicas. É precisamente essa independência que permite compreender porque a angústia pode persistir em situações nas quais o campo objetivo da ação se encontra drasticamente restringido.

Sendo assim, o indivíduo pode se angustiar não apenas diante do que efetivamente pode fazer concretamente, mas também diante daquilo que pode imaginar, conceber ou projetar. O grande entendimento que Kierkegaard parece querer demonstrar é que a angústia não se limita às condições empíricas da ação, ela se enraíza de forma estrutural da consciência.

Ao compreender a angústia como uma disposição que transcende as possibilidades efetivas, Kierkegaard abre espaço para que sejam pensadas situações

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

em que a realidade objetiva e a experiência subjetiva se contrastam radicalmente, mesmo quando o campo de ação parece extremamente restrito e limitado. Dessa forma, a consciência subjetiva continua operando com possibilidades ligadas a liberdade, o que mantém viva a tensão efetuada pela angústia: a de remeter ao sujeito aquilo que ele ainda pode vir a ser, mesmo quando o horizonte não aponta para uma saída específica.

O caso do condenado à morte, tal como relatado na obra *O Idiota* de Fiódor Dostoiévski, oferece um cenário interessante para essa investigação filosófica. Nele, a certeza da morte iminente reduz completamente o horizonte da ação, no qual a liberdade prática se encontra praticamente anulada. Ainda assim, a experiência descrita pelo príncipe não aponta para a ausência total da angústia, mas, ao contrário: em sua intensificação. Essa compreensão abre espaço para pensar formas em que a angústia persiste e o que ocorre com a consciência quando a possibilidade e a liberdade, ao menos em termos objetivos, se encontram restringidas.

## **2. O condenado a guilhotina**

Como dito na introdução deste artigo, a obra *O Idiota* de Dostoiévski envolve diversas tramas ao longo de toda a história do livro, porém, o episódio narrado pelo príncipe apresenta-se como uma das descrições mais intensas de uma experiência-limite do romance. A história se inicia quando o príncipe Míchkin sai da Suíça (local aonde estava fazendo um rigoroso tratamento) até Petersburgo, principal cidade em que a história se desenvolve. O motivo principal da ida do príncipe até a

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

supracitada cidade é se encontrar com uma de suas parentes distantes, uma mulher chamada Lizaieta Prokófievna.

Ao conseguir o endereço da casa do general (marido de Lizaieta), Míchkin se encaminha até lá e, chegando na residência, conhece um camareiro que é para quem ele apresenta primeiramente o seu relato. Em segundo momento, depois de já ter sido devidamente apresentado a Lizaieta e ao general, Míchkin conta com mais detalhes tudo o que viu para as filhas do casal enquanto esteve em Lyon, na França<sup>5</sup>.

O episódio que o príncipe narra acontece quando o condenado, ao tomar conhecimento de que sua execução iria ocorrer em um prazo bem mais curto do que fora inicialmente decidido<sup>6</sup>, fica completamente em alerta a todo o momento, passando a experimentar o tempo de uma maneira radicalmente distinta do que usualmente se experimenta. Essa intensificação por parte do condenado envolve um alerta sobre si e de todas as suas condições externas. O aspecto mais decisivo dessa experiência não reside apenas no "alerta ligado" da consciência, mas na relação que ela estabeleceu com a possibilidade. Do ponto de vista prático, não há a possibilidade de nenhum tipo de abertura, a não ser um improvável cancelamento da execução: a morte é certa e determinada, embora a consciência continue projetando como se ainda fosse possível e que o condenado estivesse, de alguma forma, em jogo. Diz o príncipe (DOSTOIÉVSKI, 2022, p.47):

mas, no fim, a dor mais importante, a mais forte, talvez, não seja nas feridas e sim no fato de que

---

<sup>5</sup> Dostoiévski escreveu "*O Idiota*" entre os anos de 1867 – 1869. A execução por guilhotina na França só foi abolida em 1981.

<sup>6</sup> Não há uma demonstração clara e evidente das razões que fizeram o tal homem que Míchkin narra ser condenado, sendo a causa mais provável assassinato. O trecho que mais detalha a razão da condenação é: "é uma profanação da alma, e mais nada! Está escrito: "não matarás"! E aí, então, porque ele matou, será morto também?" (DOSTOEIVSKI, 2022, p.47)

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

.....

você sabe, com certeza, que ali a uma hora e depois, dali a dez minutos e depois, dali a meio minuto, e depois agora, já a alma vai sair voando sem o corpo, já não vai mais existir uma pessoa no fato de que isso é uma certeza; o mais importante, exatamente, é que isso é uma *certeza*.

O trabalho ininterrupto da consciência não se trata de uma crença sólida e definida em uma salvação, mas de um movimento quase involuntário que se recusa a se fechar completamente sobre aquilo que é objetivo. A possibilidade, nesse contexto, não desaparece: ela se transforma em algo quase irracional, fazendo com que essa dinâmica produza um efeito perturbador. O sentimento do condenado não pode ser compreendido apenas como medo da morte, mas como o resultado de uma desarmonia entre a realidade e a consciência. Ele sabe que morrerá, mas continua, ao mesmo tempo, experimentando aquilo que pode ser possível, ainda que de forma fragmentada, uma vez que não há espaço nem para uma aceitação plena por parte dele, nem para uma esperança concreta e definida. (DOSTOIÉVSKI, 2022, p. 48)

aqui, existe uma sentença e é na circunstância de que não há, com certeza, como fugir que reside todo o horrível do que esse. Conduza um soldado até ele ficar bem na frente de um canhão, na hora da batalha, e dispare contra ele: o soldado vai continuar o tempo todo a ter esperança, mas dê para o mesmo soldado a *certeza* de uma sentença fatal, e ele vai ficar louco e começar a chorar. Quem disse que a natureza humana tem condições de suportar isso sem se enlouquecer? (DOSTOIÉVSKI, 2022, p. 48)

Outro ponto que o príncipe Míchkin relatou em suas conversas com o camareiro e com as filhas do general foi a questão do tempo, que acentua ainda mais

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

essa tensão. À medida que o momento da execução se aproxima, cada segundo parece carregar um valor inestimável. O condenado, no relato do príncipe, divide mentalmente todo o seu tempo restante, atribuindo significados distintos a cada minuto da fração que vai se sucedendo. Essa tentativa de organizar o tempo restante revela um esforço de dar algum tipo de forma à experiência, de preservar algum sentido diante da inexorabilidade do fim, mesmo que o tempo tenha sempre permanecido igual a todo momento. Essa persistência da imaginação em projetar um tempo fragmentado introduz uma tensão fundamental. Por um lado, naquele momento, há a certeza absoluta e indiscutível da morte. Por outro, há a impossibilidade de impedir que a consciência continue a projetar cenários que reconfigurem uma situação mais favorável. Diz o príncipe (DOSTOIÉVSKI, 2022, p. 111):

e, enfim, ser conduzido pela cidade até o patíbulo... eu acho que aí, enquanto ele é conduzido, também parece que o tempo que resta para viver é infinito. Tenho a impressão de que, no caminho, ele deve ter penado assim: “Ainda em muito tempo, faltam mais três ruas para viver, vou chegar ao fim desta rua e, depois, resta a outra e, depois, mais uma, onde fica a padaria, à direita (...) em volta, o povo grita, barulho, dez mil pessoas, dez mil pares de olhos.

Do ponto de vista fenomenológico, o relato que o príncipe traz à tona, relata uma forma de experiência em que a possibilidade se limita a ser apenas uma propriedade constituinte da própria estrutura da consciência. A liberdade praticamente não existe, uma vez que o condenado repete sistematicamente, todos os dias, uma mesma rotina determinada. Contudo, a interioridade do sujeito continua a

.....

Gomides, DANIEL. *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

operar tentando, a todo custo, fazer com que haja uma espécie de zona de conforto. Esse ponto de vista permite compreender porque o episódio narrado pelo príncipe não deve ser lido apenas como uma descrição tensa e dramática, mas como uma exposição existencial. A relação entre possibilidade, o tempo e a consciência não se dissipa com a eliminação da liberdade, ao contrário, ela se intensifica precisamente porque a possibilidade, embora esvaziada de efetividade, continua a insistir no interior.

No relato do príncipe, ele, além de citar o exemplo do soldado com o canhão, também dá um exemplo de uma pessoa que morrerá em detrimento de uma tortura, sugerindo que a dor mais forte não estaria efetivamente na tortura e sim na certeza de que a morte iria chegar. O grande ponto que o príncipe aparenta querer demonstrar com o caso do condenado para ir para a guilhotina, é que o terror provocado pela certeza da morte em um espaço curto de tempo é algo que a consciência humana não consegue lidar, mesmo o fenômeno da morte sendo o fim inexorável para todos os seres humanos. Narra o príncipe (DOSTOIÉVSKI, 2022, p. 47):

Pense bem: por exemplo, se houver tortura; nesse caso, há sofrimento e feridas, são torturas físicas e, portanto, tudo isso distrai a pessoa do sofrimento moral, e a tal ponto que a pessoa só se atormenta com as férias, e continua assim até na hora de morrer.

O condenado é, então, uma representação de como a consciência não encontrou uma aquietação diante de um fato que irá acontecer. Dessa forma, o relato apresentado por Míchkin oferece um ponto de partida privilegiado para pensar a angústia kierkegaardiana em contextos nos quais a possibilidade não se apresenta

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

como uma abertura efetiva, mas como algo profundamente radical e tenso, uma vez que é uma experiência em que essa possibilidade, ao mesmo tempo, persiste e se esvazia: “se angústia é um elemento constitutivo da existência é porque a estrutura constitutiva do humano é a possibilidade” (Campolina, 2016). A dualidade está posta: a possibilidade limitada e a angústia inquietante.

### **3. Kierkegaard e o condenado**

A análise da experiência do condenado à morte, tal como relatada na seção anterior, permite impor uma questão na concepção de angústia desenvolvida por Søren Kierkegaard em toda a sua extensão filosófica. Se, conforme exposto, a angústia kierkegaardiana se revela como uma relação do indivíduo com a possibilidade (sendo esta diretamente interligada com a liberdade), o caso do condenado introduz um cenário no qual tal relação é levada a um limite radical. Diante da certeza absoluta da morte iminente, o horizonte do possível encontra-se drasticamente reduzido.

Dizem Miranda e Valls (MIRANDA, VALLS, 2007, p.19):

A angústia é a possibilidade da liberdade, só essa angústia é, pela fé, absolutamente formadora, na medida em que consome todas as coisas finitas, descobre todas as suas ilusões... aquele que é formado pela angústia é formado pela possibilidade e só quem for formado pela possibilidade está formado de acordo com a sua infinitude.

Dessa forma, a questão que se impõe não é sobre o aparecimento ou o desaparecimento da angústia, pois é fato que ela permanece. A análise se pauta nas

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

maneiras de como a angústia se reconfigura quando a possibilidade se vê radicalmente limitada por uma situação tão intensa quanto uma sentença. Como visto anteriormente, na filosofia kierkegaardiana, a angústia surge como uma vertigem da liberdade: ela expressa a forma que um sujeito, ao se reconhecer capaz de deliberadamente escolher, se confronta com o eu si próprio. Diz Brito (BRITO, 2017, p.99):

Kierkegaard vai à raiz da questão a respeito da angústia e da liberdade humana, onde notamos que a angústia é tomada pelo autor como esta condição fundamental da existência humana no que se refere ao uso da liberdade.

No entanto, essa estrutura pressupõe que o possível se apresente como aquilo que pode vir a ser realizado (mesmo que o objeto esteja em um horizonte distante) na existência concreta do sujeito a partir da realização da liberdade. O caso do condenado inaugura uma nova forma da efetivação dessa referida angústia, uma vez que reinterpreta essa pressuposição. Como dito anteriormente, no cenário narrado pelo príncipe Míchkin, a possibilidade não se apresenta mais no campo efetivo da realização, mas como algo que persiste, mesmo com o seu horizonte radicalmente limitado. O condenado sabe que a sua sentença é mortal e não há mais nenhuma escolha a ser feita, não há ação que dependa exclusivamente dele capaz de alterar esse desfecho.

Ainda assim, a consciência não se reduz a essa certeza. Ao contrário, ela continua a produzir possibilidades que tentam fugir dessa inexorabilidade. Essa dissociação é o ponto decisivo para compreender a transformação da angústia nesse contexto. Em Kierkegaard, a angústia é a condição necessária para a efetuação da

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

liberdade: “(...) nos momentos que antecedem uma decisão existencial percebemos que podemos nos tornar diferente do que somos” (Roos, 2021). No caso do condenado, algo curioso ocorre: ela parece emergir precisamente da impossibilidade. A possibilidade não desaparece, mas é esvaziada de sua dimensão realizável. O resultado não é o fim da angústia, mas sua intensificação sob uma nova forma: já não como vertigem diante de múltiplos caminhos possíveis, mas como fixação em possibilidades extremamente limitadas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a angústia sofre uma modificação qualitativa. Ela deixa de operar como horizonte de liberdade e passa a expressar uma tentativa de preservação da consciência diante da proximidade absoluta da morte, uma vez que os mecanismos internos do condenado se voltam sobre si mesmos na expectativa de tentar encontrar um conforto. A esperança que emerge nesse contexto não é expressão de uma possibilidade efetiva, mas de uma incapacidade da consciência de cessar sua própria atividade. É precisamente nesse intervalo que a angústia atinge um grau extremo. A possibilidade e a liberdade descritas por Kierkegaard se transformam em uma disposição totalmente diferente daquela que os conceitos constituem originalmente.

Contudo, a estrutura que a sustenta, isto é, a abertura ao possível, não desaparece. O condenado permanece em uma condição radicalmente paradoxal: privado de agir, mas incapaz de deixar de projetar cenários em que acontece uma suavização da inexorabilidade. Tal projeção não se configura como crença racionalmente sustentável, mas como um movimento involuntário da consciência que insiste em explorar brechas. Não se trata, portanto, de uma alternativa efetiva ao curso dos acontecimentos, mas de uma atividade que se mantém. Essa dualidade

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

entre o conhecimento da sentença e a persistência da consciência, impede que a experiência se estabilize em qualquer forma de aceitação plena.

O caso do condenado corrobora a ideia de que a angústia não depende exclusivamente de condições externas de possibilidade. A angústia subsiste, uma vez que está enraizada na própria estrutura da consciência enquanto relação com o possível. Porém, essa mesma experiência revela um limite entre a angústia e a liberdade. Aqui, a angústia não conduz à escolha nem à realização de si, ela se intensifica justamente na medida em que tais caminhos estão severamente limitados.

Nesse contexto, o episódio analisado sugere que a relação entre angústia e possibilidade deve ser pensada de maneira mais complexa. A impossibilidade objetiva não elimina a possibilidade subjetiva, ao contrário: ela a torna mais contundente e revela algo paradoxal justamente porque impede sua realização. Assim, a experiência do condenado à morte revela uma dimensão da angústia que se torna pensável a partir de sua própria análise. Nesse sentido, o diálogo entre Søren Kierkegaard e Fiódor Dostoiévski não resulta em uma simples aplicação conceitual, mas em uma tensão produtiva, na qual a experiência literária força a filosofia a confrontar seus próprios limites.

## **Considerações Finais**

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho partiu de um ponto discreto da obra *O Idiota*, de Fiódor Dostoiévski, para alcançar uma questão de alcance filosoficamente mais amplo: o modo como experiências radicais expõem tensões de certos modelos conceituais estabelecidos. O episódio do condenado à morte

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

.....

mostrou-se capaz de concentrar um conjunto de problemas que dizem respeito à própria estrutura da experiência humana quando submetida a condições radicais.

Ao longo da investigação, tornou-se evidente que o interesse filosófico desse episódio não residia apenas em sua questão dramática (uma sentença de morte), mas na forma específica que a consciência é submetida. Trata-se de uma situação em que o condenado, diante de qualquer tentativa de reorganização prática da sua existência, se revela envolto em um paradoxo de “possibilidade versus impossibilidade”. Ainda assim, o que se observa não é uma simples redução da vida interior a um estado de resignação ou silêncio, mas, ao contrário, uma intensificação.

Dessa forma, o diálogo estabelecido com Søren Kierkegaard não partiu apenas de uma análise conceitual, mas como um confronto no qual tanto a elaboração conceitual quanto a descrição literária foram levadas a seus respectivos limites, uma vez que a angústia, ao ser colocada diante de uma experiência extrema, não opera como um mecanismo da liberdade, mas como uma forma involuntária da consciência que permanece vinculada a possibilidade mesmo quando a realidade concreta impossibilita sua realização.

Convém deixar claro o alcance dessa articulação. A análise proposta não quer dizer que a reflexão kierkegaardiana é rasa para lidar com a questão elencada, tampouco sugerir que o conceito de angústia se mostre insuficiente para lidar com a questão filosófica imposta pela narrativa, pelo contrário. A narrativa do príncipe não refuta a conceituação de Kierkegaard, mas a desloca, tornando visível que suas contribuições, embora válidas, requerem ser pensadas em extensão. Trata-se, portanto, não de corrigir o filósofo dinamarquês, mas de reconhecer, a partir de seu

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano*

*através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

.....

próprio conceito, a necessidade de ampliar o campo de problematização que a questão literária abre margem.

A narrativa literária, portanto, funciona como uma configuração capaz de elevar a questão a campos filosóficos bem mais estreitos. Ela revela uma dimensão da existência em que a consciência é atravessada por movimentos que ela própria não pode lidar adequadamente.

Essa constatação permite formular uma situação: há formas de experiência, tal qual a do condenado, em que a interioridade se orienta por uma insistência involuntária. Nesses casos, o problema não é apenas o que se pode ou não se pode fazer, mas o que ele não pode deixar de produzir e experimentar. Ao trazer à tona essa formulação, o episódio mostra-se conciso não apenas por sua excepcionalidade literária feita por Dostoiévski, mas por sua capacidade de tornar visível algo que atravessa a experiência humana.

Por fim, é possível afirmar que o encontro entre Søren Kierkegaard e Fiódor Dostoiévski não resulta na relação direta de um com o outro, mas na abertura de um espaço comum para a problematização, no qual conceitos e descrições se entrelaçam mutuamente. Nesse espaço, a filosofia não se limita a interpretar a experiência, mas é também transformada por ela. Dessa forma, não está sendo proposto oferecer uma resposta definitiva, mas a indicar uma tensão em aberto. É nessa tensão, marcada pela insistência da experiência e pela necessidade de repensar as suas categorias, que se situa a problemática aqui esboçada.

.....

**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*

## Referências

ALMEIDA, Jorge Miranda de; VALLS, Álvaro. *Kierkegaard*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRITO, José Wilson Rodrigues de. *Angústia como condição de liberdade em Kierkegaard*. In: Revista Húmus, v. 7, n. 19, 2017. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/368750286/Angustia-como-condicao-de-liberdade-e-em-Kierkegaard-HUMUS-pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2026.

CAMPOLINA, Alessandro Gonçalves. *Paradoxo e medo da morte: dimensões tanatológicas na obra de Søren Kierkegaard*. Revista Espaço Acadêmico, In. Maringá, v. 15, n. 179, p. 44–51, 2016. Disponível em: [https://www.aioninstituto.com.br/wp-content/uploads/2024/03/paradoxo\\_medo\\_da\\_morte.pdf](https://www.aioninstituto.com.br/wp-content/uploads/2024/03/paradoxo_medo_da_morte.pdf). Acesso em: 05 maio 2026.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *O idiota*. Tradução e apresentação de Rubens Figueiredo. 1. ed. São Paulo: Penguin Companhia, 2022.

KIERKEGAARD, Søren. *O conceito de angústia*. Tradução de Álvaro Valls. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROOS, Jonas. *Kierkegaard e a antropologia entre a angústia e o desespero*. In: La Mirada Kierkegardiana, n. 1, p. 68-78, 2008. Disponível em: <https://lamiradakierkegardiana.hiin-enkelte.info/wp-content/uploads/2018/02/jonas-roos.pdf>. Último acesso em 05 maio. 2026

ROOS, Jonas. *10 lições sobre Kierkegaard*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

SANTOS, Pedro Carlos Ferreira. *A atualidade do conceito de angústia de Kierkegaard*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 2, p. 202-214, ago. /dez. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4006958>. Acesso em: 05 maio. 2026.

.....  
**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegardiano através da obra “O Idiota” de Dostoiévski*

SILVA, Jadson Teles. Liberdade e angústia em *O Conceito de Angústia de Kierkegaard*. In: Revista Inquietude, Goiânia, v. 3, n. 2, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://revistainquietude.com.br/index.php/inquietude/article/view/274/169>. Acesso em: 05 maio. 2026.

.....  
**Gomides, DANIEL.** *Angústia, Possibilidade e Liberdade: Um estudo kierkegaardiano através da obra "O Idiota" de Dostoiévski*